

Patrício Nunes Barreiros
Gilmei Francisco Fleck
Nádson Araújo dos Santos
(Organizadores)

A Leitura Literária

Práticas de Leitura nas Aulas de Língua
Portuguesa no Ensino Fundamental



Todos os direitos desta edição reservados a Pontes Editores Ltda.
Proibida a reprodução total ou parcial em qualquer mídia
sem a autorização escrita da Editora.
Os infratores estão sujeitos às penas da lei.
A Editora não se responsabiliza pelas opiniões emitidas nesta publicação.

Parecer e revisão por pares:
Os capítulos que compõem este livro foram
submetidos à avaliação e à revisão por pares e pelo Comitê Científico.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo - SP)

B2711 Barreiros, Patrício Nunes; Fleck, Gilmei Francisco; Santos, Nádson Araújo dos (org.).
A Leitura Literária: práticas de leitura nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino
Fundamental / Organizadores: Patrício Nunes Barreiros, Gilmei Francisco Fleck e
Nádson Araújo dos Santos. – 1. ed. – Campinas, SP : Pontes Editores, 2024.; figs.; tabs.;
quadros; fotografias.

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5637-992-0.

1. Língua Portuguesa. 2. Literatura. 3. Prática Pedagógica. 4. PROFLETRAS.
I. Título. II. Assunto. III. Organizadores.

Bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8/8846

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação. 370
2. Métodos de ensino instrução e estudo– Pedagogia. 371.3
3. Língua Portuguesa. 469

Patrício Nunes Barreiros
Gilmei Francisco Fleck
Nádson Araújo dos Santos
(Organizadores)

A Leitura Literária

**Práticas de Leitura nas Aulas de Língua
Portuguesa no Ensino Fundamental**

Copyright © 2024 - Dos organizadores representantes dos colaboradores
Coordenação Editorial: Pontes Editores
Editoração: Eckel Wayne
Capa: ACESSA Design
Revisão: Joana Moreira

Conselho Editorial:

Angela B. Kleiman

(Unicamp – Campinas)

Clarissa Menezes Jordão

(UFPR – Curitiba)

Edleise Mendes

(UFBA – Salvador)

Eliana Merlin Deganutti de Barros

(UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná)

Eni Puccinelli Orlandi

(Unicamp – Campinas)

Glaís Sales Cordeiro

(Université de Genève - Suisse)

José Carlos Paes de Almeida Filho

(UnB – Brasília)

Maria Luisa Ortiz Alvarez

(UnB – Brasília)

Rogério Tilio

(UFRJ – Rio de Janeiro)

Suzete Silva

(UEL – Londrina)

Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva

(UFMG – Belo Horizonte)

PONTES EDITORES

Rua Dr. Miguel Penteadó, 1038 - Jd. Chapadão

Campinas - SP - 13070-118

Fone 19 3252.6011

ponteseditores@ponteseditores.com.br

www.ponteseditores.com.br

Impresso no Brasil 2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1 - “A POESIA É TÃO BELA... MAS ELA AINDA NÃO ESTÁ(VA) AQUI!”: A POESIA PERIFÉRICA E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA EM SALA DE AULA	15
Edilson Alberto dos Santos João Evangelista do Nascimento Neto	
2 - LETRAMENTO LITERÁRIO: POEMA DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA COMO SUPORTE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II	47
Tânia Luíza Ribeiro de Cerqueira João Evangelista do Nascimento Neto	
3 - FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL I: DESVELANDO O “MUNDO ENCANTADO DAS FADAS” POR MEIO DE UMA “OFICINA LITERÁRIA TEMÁTICA”	67
Gilmei Francisco Fleck Carla Cristiane Saldanha Fant Matilde Costa Fernandes de Souza Vilson Pruzak dos Santos	
4 - “ASAS DA LIBERDADE” (2010): NARRATIVA HÍBRIDA DE HISTÓRIA E FICÇÃO E FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO – CAMINHOS À DESCOLONIZAÇÃO	89
Rosângela Margarete Scopel da Silva Carla Cristiane Saldanha Fant Cristian Javier Lopez	
5 - LETRAMENTO LITERÁRIO NA BIBLIOTECA ESCOLAR	117
Gleudson Azevedo Ramos Flávia Aninger de Barros	

6 - HISTÓRIAS QUE OUVI CONTAR: DAS NARRATIVAS ORAIS AO RGP	151
Sandra Maria Carneiro Santos	
Patrício Nunes Barreiros	
7 - LETRAMENTO LITERÁRIO E LITERATURA DE CORDEL: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA MEDIADA PELA LEITURA LITERÁRIA	169
Manoel Cleriston Luna Cavalcante	
Patrício Nunes Barreiros	
8 - DO JORNAL À SALA DE AULA: OS POETAS DO “FOLHA DO NORTE”	211
Consuelo Penelu Bitencourt	
Patrício Nunes Barreiros	
9 - “A VOZ DO POETA POPULAR” GANHANDO ESPAÇO NA FORMAÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO	257
Adria Simone Maria Oliveira	
Patrício Nunes Barreiros	
10 - O ESCRITOR CLÓVIS AMORIM NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	297
Manoel Oliveira de Jesus	
Patrício Nunes Barreiros	
OS ORGANIZADORES	333
OS AUTORES.....	335

APRESENTAÇÃO

O livro *A Leitura Literária: Práticas de Leitura nas Aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental* reúne 10 textos produzidos por egressos do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) e seus orientadores e coorientadores, da Universidade do Estado da Bahia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e da Universidade Estadual de Feira de Santana. São resultados de pesquisas de intervenção pedagógica, com foco na formação leitora centrada no uso do texto literário em sala de aula, na Educação Básica.

O PROFLETRAS tem assumido um importante protagonismo no cenário educacional brasileiro, especialmente no que diz respeito às práticas de ensino relacionadas à literatura no Ensino Fundamental. Trata-se de um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* profissional em rede, criado em 2013, com alcance em muito dos Estados brasileiros. O público-alvo desse Programa são professores de Língua Portuguesa em exercício na rede pública de ensino, e as pesquisas realizadas buscam responder questões pontuais do cotidiano escolar. Nesse sentido, o objeto de investigação dos professores pesquisadores envolve o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e o desafio é mobilizar os conhecimentos acumulados pela academia e a experiência dos professores que vivenciam o dia a dia da escola, para responder questões que se apresentam como prioritárias à efetivação de uma educação de qualidade na escola pública.

Ao longo de dez anos de existência do PROFLETRAS, nota-se um número significativo de pesquisas envolvendo práticas de leituras do texto literário as quais podem ser replicadas nas escolas, como é

possível observar nos textos publicados neste livro. São iniciativas de professores que ousaram superar os livros didáticos, ou os programas institucionais de apoio à leitura, apresentando aos alunos alternativas de releituras dos clássicos e de leituras de escritoras e escritores que não são citados nas historiografias literárias e, muitas vezes, não são encontrados nas bibliotecas, mas se relacionam, de um modo peculiar, com a escola e o cotidiano dos estudantes.

O PROFLETRAS possibilita aos docentes da escola básica assumirem um importante protagonismo na construção de conhecimentos educacionais, demonstrando o potencial transformador da escola pública. Os textos apresentados neste livro ressignificam a presença da literatura no cotidiano escolar, superando uma visão eurocentrada de literatura como sinônimo de texto escrito, pois trazem à tona a literatura produzida nas periferias, nas pequenas cidades, na zona rural e nas comunidades remanescentes de quilombos. Trata-se de um modo de pensar a literatura de forma mais democrática e inclusiva, valorizando as identidades locais, colocando no centro do debate temas e autores que, de algum modo, ficaram fora da escola.

Os dois primeiros capítulos do livro correspondem a resultados de pesquisas realizadas no âmbito do PROFLETRAS, da Universidade do Estado da Bahia. No primeiro texto, **“A poesia é tão bela... Mas ela ainda não está(va) aqui!”: a poesia periférica e o desenvolvimento das habilidades de leitura em sala de aula**, Edilson Alberto dos Santos e João Evangelista do Nascimento Neto apresentam os resultados de uma intervenção pedagógica voltada para a formação de leitores do texto literário numa turma de 9º ano do Ensino Fundamental II, do Colégio Professor Edivaldo Machado Boaventura, em Presidente Tancredo Neves-BA. A pesquisa teve como objetivo oportunizar aos alunos a leitura de obras poéticas de autores da periferia da cidade. Os autores trazem uma importante reflexão sobre a periferia e suas potencialidades, e sobre a necessidade de valorizar as identidades dos estudantes nas escolhas dos textos utilizados nas aulas de Língua Portuguesa. As etapas da intervenção pedagógica são descritas com detalhes, podendo ser replicadas em outros contextos.

Os autores concluíram que as expectativas foram superadas e os alunos não apenas leram os textos dos autores selecionados, mas, também, interessaram-se pela produção de textos poéticos.

O segundo capítulo, **Letramento literário: poema da literatura afro--brasileira como suporte nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II**, é de autoria de Tânia Luíza Ribeiro de Cerqueira e João Evangelista do Nascimento Neto. Os autores apresentam os resultados da pesquisa de intervenção pedagógica realizada no PROFLETRAS da Universidade do Estado da Bahia. O objetivo da pesquisa foi inserir a Literatura Afro-brasileira, produzida por mulheres negras, nas atividades de leitura, nas aulas de Língua Portuguesa, numa turma do Ensino Fundamental. A partir de uma seleção de poemas da escritora Livia Natália, os pesquisadores elaboraram uma Sequência Didática, com foco na ampliação do letramento literário dos estudantes. A proposta de intervenção está alinhada à Lei 10.639/2023, que torna obrigatória a inclusão, nos currículos escolares da rede básica, de conteúdos relacionados à História e Cultura Afro-brasileira e Africana e à BNCC.

Os dois capítulos seguintes são resultados de pesquisas realizadas no âmbito do PROFLETRAS da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e estão relacionadas ao Programa de Extensão PELCA: Programa de Ensino de Literatura e Cultura e ao Grupo de Pesquisa “Ressignificações do passado na América: processos de leitura, escrita e tradução de gêneros híbridos de história e ficção vias para a descolonização”. O terceiro capítulo, **Formação do leitor literário no Ensino Fundamental I: desvelando o “mundo encantado das fadas” por meio de uma “Oficina Literária Temática”**, de autoria de Gilmei Francisco Fleck, Carla Cristiane Saldanha Fant, Matilde Costa Fernandes de Souza e Vilson Pruzak dos Santos, apresenta um conjunto de atividades de práticas de leitura direcionadas a alunos do 2º ano do Ensino Fundamental — anos iniciais, em formato de Oficinas Literárias Temáticas, cujo tema gerador foi “O mundo encantado das fadas”. Os autores apresentam, também, uma unidade didática, direcionada aos professores, com o objetivo de auxiliar na

mediação de atividades de leitura, com foco em narrativas. Destaca-se a ênfase dada à formação leitora nos anos iniciais do Ensino Fundamental e às estratégias didático-pedagógicas sugeridas para os professores.

No quarto capítulo, “**Asas da liberdade**” (2010): **narrativa híbrida de história e ficção e formação do leitor literário — caminhos à descolonização**, de autoria de Rosângela Margarete Scopel da Silva, Carla Cristiane Saldanha Fant e Cristian Javier Lopez, propõe-se reflexões sobre a importância da literatura infantil na formação do leitor literário decolonial no Ensino Fundamental, levando em conta o papel formativo das narrativas, especialmente no que se refere à relação entre literatura e história. Os autores partem da constatação do crescente número de produções literárias híbridas de história e ficção voltadas ao público infantil, trazendo para o centro das discussões figuras periféricas, quase sempre excluídas da historiografia tradicional. Nesse sentido, eles partem da análise da narrativa infantil *Luana: Asas da Liberdade* (2010), de Aroldo Macedo e Oswaldo Faustino, que aborda o contexto histórico da escravização de sujeitos negros no Brasil. No percurso analítico, os autores abordaram a literatura como via de descolonização do pensamento, das identidades e do imaginário e chamam a atenção para o papel do professor nas escolhas dos textos que são inseridos nos seus programas de ensino.

Os capítulos seguintes são oriundos de pesquisas realizadas no âmbito do PROFLETRAS da Universidade Estadual de Feira de Santana. No quinto capítulo, **Letramento literário na Biblioteca Escolar**, Gleidson Azevedo Ramos e Flávia Aninger de Barros apresentam os resultados de uma pesquisa de intervenção aplicada numa turma de 7º ano da Escola Estadual Monsenhor Mário Pessoa, no bairro Cidade Nova, na cidade de Feira de Santana. A pesquisa teve como foco principal desenvolver estratégias de ensino voltadas para a leitura do texto literário e a valorização das bibliotecas escolares, nesse contexto. Os autores detalham o planejamento de uma Sequência Didática, com todas as etapas de modo que as atividades

possam ser aplicadas por outros professores. Destaca-se a ênfase dada à ressignificação da Biblioteca Escolar.

Os cinco capítulos seguintes são, também, oriundos do PRO-FLETRAS da Universidade Estadual de Feira de Santana e estão relacionados à agenda de pesquisa do Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Humanidades Digitais (neiHD), especialmente no que diz respeito às atividades que visam a inserir obras de escritores locais nas escolas, fomentando a formação de leitores do texto literário e a construção de Plataformas Digitais para disponibilizar textos que não se encontram editados em formato de livro, mas que estão disponíveis em acervos pessoais, ou fazem parte das tradições orais.

No sexto capítulo, intitulado **Histórias que ouvi contar: das narrativas orais ao RPG**, Sandra Maria Carneiro Santos e Patrício Nunes Barreiros apresentam um debate acerca das práticas de multiletramentos, voltadas para a leitura e à retextualização de narrativas orais coletadas na cidade de Pé de Serra-BA. Para fomentar as atividades multiletradas de leitura e retextualização das narrativas, os autores elaboraram uma Sequência Didática, voltada para estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, baseada em estratégias de *Role Playing Game* (RPG). Nesse caso, o jogo apresenta-se como uma alternativa para agregar a valorização dos multiletramentos e o desenvolvimento de competências comunicativas por meio de ações colaborativas e participativas vivenciadas durante as partidas. O projeto de intervenção resultou na construção de um livro com a retextualização das narrativas orais coletadas pelos estudantes e na construção de um site para divulgar as produções textuais e demais atividades realizadas, as quais podem ser acessadas pelo seguinte link: <http://smcarneiropb.wixsite.com/prosandramaria>.

Manoel Cleriston Luna Cavalcante e Patrício Nunes Barreiros, no sétimo capítulo, **Letramento literário e Literatura de Cordel: intervenção pedagógica mediada pela leitura literária**, apresentam os resultados de uma intervenção pedagógica realizada numa turma do 9º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Madre

Paulina, do distrito Caldas do Jorro, no município de Tucano-BA. A intervenção foi planejada em formato de Sequência Didática e teve como objetivo principal promover o letramento literário dos alunos, a partir da inserção da Literatura de Cordel nas aulas de Língua Portuguesa, tendo em vista contribuir para a formação dos alunos enquanto leitores/escritores críticos, propiciando-lhes situações favoráveis à expressão de suas subjetividades ou de posicionamentos sobre seus contextos sociais por meio da oralidade e da escrita. A intervenção contou com a leitura de cordéis de escritores locais e com oficinas de escrita de cordel.

No oitavo capítulo, **Do jornal à sala de aula: os poetas do “Folha do Norte”**, de autoria de Consuelo Penelu Bitencourt e Patrício Nunes Barreiros, apresenta-se um projeto de intervenção pedagógica, aplicado numa escola pública de Feira de Santana-BA. Os autores fizeram um levantamento de textos literários publicados por escritores e escritoras de Feira de Santana, no jornal *Folha do Norte*, considerado o mais antigo periódico em circulação no interior da Bahia. A partir dessa pesquisa documental, foi elaborada uma Sequência Didática para leitura dos textos literários publicados no jornal feirense, entre 1900 e 1950. O objetivo da intervenção pedagógica foi fomentar a leitura do texto literário e o estudo de escritores locais, trazendo para o espaço escolar autores que, de certa forma, foram esquecidos. Os alunos foram estimulados a pesquisarem no acervo do jornal e produziram biografias dos escritores e das escritoras. A pesquisa resultou na elaboração de um site com os textos coletados no jornal, as biografias e demais atividades produzidas pelos alunos, as quais podem ser acessadas pelo link: www.poetasdofolhadonorte.wordpress.com.

“A voz do poeta popular” ganhando espaço na formação do letramento literário é o nono capítulo do livro. O texto é de autoria de Adria Simone Maria Oliveira e Patrício Nunes Barreiros, e apresenta os resultados de uma pesquisa de intervenção pedagógica focada em práticas de leitura e de escrita de cordéis. A pesquisa foi realizada numa escola pública de Várzea Nova-BA e contou com a participação de cordelistas da comunidade. Os resultados da pesqui-

sa estão disponíveis num site que conta com as produções literárias dos alunos e todo o material utilizado na Sequência Didática. O site pode ser acessado pelo link: [www. https://avozdopoetapopular.wordpress.com/](http://www.https://avozdopoetapopular.wordpress.com/).

O último texto do livro, **O escritor Clóvis Amorim nas aulas de Língua Portuguesa**, de autoria de Manoel Oliveira de Jesus e Patrício Nunes Barreiros, apresenta um projeto de intervenção pedagógica voltado para o letramento literário, realizado numa escola pública de Amélia Rodrigues-BA. Além de mobilizar atividades pedagógicas, por meio da elaboração de uma Sequência Didática, com foco na produção de uma biografia multimodal de Clóvis Amorim e na leitura de suas narrativas, a pesquisa teve o objetivo de trazer à tona a obra de um importante escritor da cidade de Amélia Rodrigues que não é conhecido por grande parte da comunidade. As atividades produzidas pelos alunos e o material produzido para a intervenção pedagógica podem ser acessados no link: <https://escritorclovisamorim.wordpress.com>.

Como se pode notar, o livro *A leitura literária: práticas de leitura nas aulas de língua portuguesa no Ensino Fundamental* apresenta pesquisas que podem ser aplicadas em diferentes contextos educacionais, com as devidas adaptações. São reflexões que brotam do cotidiano de professores de Língua Portuguesa preocupados com o cenário educacional e que buscam alternativas viáveis para transformar suas práticas e, assim, promover a educação de qualidade nas escolas públicas brasileiras.

Boa leitura a todos e todas!

Patrício Nunes Barreiros
Universidade Estadual de Feira de Santana

Gilmei Francisco Fleck
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Nádson Araújo dos Santos
Universidade Federal do Acre

1

“A POESIA É TÃO BELA... MAS ELA AINDA NÃO ESTÁ(VA)
AQUI!”: A POESIA PERIFÉRICA E O DESENVOLVIMENTO
DAS HABILIDADES DE LEITURA EM SALA DE AULA

Edilson Alberto dos Santos

Universidade do Estado da Bahia
Mestrado Profissional em Letras

João Evangelista do Nascimento Neto

Universidade Estadual de Feira de Santana
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários
Universidade do Estado da Bahia
Mestrado Profissional em Letras

Introdução

A definição de periferia refere-se àquilo que circunda um determinado centro, assim como um contorno, um arredor. A periferia, por outro lado, também pode estar relacionada a um processo de distanciamento e privação de diversas pessoas ou de grupos sociais em determinadas esferas da sociedade. Trata-se, na verdade, de uma condição impulsionada pela estrutura do sistema econômico e político da contemporaneidade. Como consequência, o indivíduo é visto como periférico e ganha esse rótulo por morar na periferia.

Na verdade, a periferia é vista como um ambiente que está em oposição ao centro; acabam sendo atingidas por estereótipos negativos aquelas pessoas que de lá advêm. No mundo literário, isso

também acontece. Há situações em que parte da produção poética encontra-se no contorno, no arredor do cânone literário. A partir desse cenário, surge, então, a necessidade de se repensar as práticas de leitura, nas interações escolares, aliadas ao mundo dos alunos e aos seus interesses.

A pesquisa aqui apresentada é resultado dessa reflexão, de estudos feitos no âmbito do PROFLETRAS e da realidade vivenciada em aulas de Língua Portuguesa. Envolve uma análise que dá ênfase à literatura e à formação de leitores no Ensino Fundamental, relacionando leitura do texto literário, ensino de literatura e letramento literário. O público discente que recebeu e abraçou a proposta foi uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental II do Colégio Professor Edivaldo Machado Boaventura, localizado na Praça da Independência, S/N — Bairro do Ginásio — Presidente Tancredo Neves — BA. Turma que apresentava certa dificuldade em relação à leitura e análise de textos, principalmente no que se refere ao procedimento de descobrir as informações implícitas no texto literário.

Diante da dificuldade apresentada, no processo de leitura, pela turma em evidência, vários questionamentos passaram a fundamentar a pesquisa realizada. Não seria possível desenvolver uma prática de leitura, em sala de aula, que ultrapasse o simples processo da decodificação a partir da valorização e estudo da poesia periférica? Quando é concedida ao aluno a oportunidade de apreciar/examinar obras poéticas de autores da mesma localidade onde ele vive — nesse caso, a periferia — e, ao compartilhar das mesmas experiências de vida desse educando, as aulas podem ganhar um novo sentido?

E, sendo a compreensão do texto um processo caracterizado, também, pela exploração do conhecimento prévio do leitor, faz-se necessário evidenciar a valorização e estudo da poesia periférica, para que o domínio das habilidades de leitura supere os limites da decodificação? É possível considerar, na prática, que o ato de ler está ligado diretamente à leitura de mundo e que ela se faz presente na vida dos alunos desde o momento em que passam a compreender

o mundo a sua volta? Logo, nesse movimento de ler mais e melhor, sem perder de vista a realidade que lhe rodeia, o aprendiz pode ter sua capacidade leitora expandida, sua sensibilidade desenvolvida e sua consciência fortalecida na convivência com o novo, passando a atuar de modo mais criativo e próprio?

Entrando na periferia com quem entende da matéria: questões teórico-metodológicas que fundamentam a pesquisa

A leitura tem se tornado um instrumento potente na formação da civilização humana, a ponto de Paulo Freire, em seu discurso de novembro de 1981, intitulado *A importância do ato de ler*, advertir para o fato de que “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (Freire, 2008, p. 11). Aqui, o conceito de leitura é ampliado, de tal maneira que, nesse aspecto, a experiência adquirida anteriormente, a visão de mundo e o conhecimento prévio são indispensáveis à construção dos significados em relação ao que é lido. Fica, assim, evidenciado que o ato de ler fundamenta-se numa ação da consciência que não se finaliza nela mesma, busca transformar-se à procura do entendimento do *ser e estar* no mundo.

Na decodificação, o leitor não ultrapassa o nível primário da simples identificação visual; chega a atingir apenas uma decifração fonológica, não alcançando o nível do significado a ser compreendido. Ler implica localizar informações desejadas, poder confrontá-las e, muitas vezes, ir além das informações apresentadas. A leitura requer dedicação, disposição para ler e, ainda, um despojar de si mesmo, em certas circunstâncias, para que haja o enveredamento num mundo constituído pelas linhas e entrelinhas do texto, considerando o seguinte: a leitura da palavra é precedida pela leitura do mundo.

Percebe-se, então, que a escola não é a única responsável por essa formação que tanto enriquece a aprendizagem do cidadão. A maneira como se forma um leitor é também um tanto esclarecida

por Paulo Freire. Conforme assegura o autor, “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele” (Freire, 2008, p. 11). Antes de ler a palavra, o aluno lê o mundo. Como toda leitura é uma produção de sentido, ele procura criar sentidos para o mundo que o cerca. Por meio da leitura de mundo, começa a compreender as relações espaciais presentes, percebe que cada elemento ocupa um lugar e possui um nome, manifesta sua escolha e renúncia. É no vínculo com o outro e com o mundo que o aluno edifica significados compartilhados socialmente.

A leitura aí é visualizada como um elo entre o conhecimento sistematizado (adquirido na escola) e o mundo real. Essa ponte feita é, na verdade, uma opção necessária à luta contra a alienação e a ignorância relacionadas ao conhecimento, porque, por meio do ato de ler, a pessoa pode refletir sobre os enigmas e impasses que atingem sua vida e a sociedade em geral. A leitura modifica o ser humano; à medida que ele absorve e valoriza o conhecimento, transforma seus conceitos e assume novos posicionamentos. Esse sentido amplo da leitura envolve não apenas a decifração de palavras, mas uma compreensão de mundo.

Mas por que ler o mundo explorando sua literatura? A literatura, em suas diferentes formas, está constantemente presente nas atividades dos grupos sociais humanos, em diversas culturas e partes do mundo. Esse estilo universal do fenômeno literário já justificaria a importância de conhecê-lo cuidadosamente. Entretanto, uma das melhores maneiras de revelar por que ler o mundo explorando sua literatura é experimentando o que os textos literários proporcionam ao leitor. Através da literatura, é possível “descobrir mundos que se colocam em continuidade com essas experiências e me permite reconhecê-las” (Todorov, 2010, p. 23). Ao ler literatura, é admissível ver e entender a realidade de uma forma diferente, assim como mudar a percepção a respeito de si mesmo e sobre aquilo que está a sua volta — leitura do mundo.

Uma das funções da leitura é ampliar conhecimentos, formar leitores que saibam valorizar a diversidade de manifestações literárias e visualizem nelas os mistérios que humanizam a sociedade. Essas manifestações podem despertar sentimentos de prazer, quem sabe de inquietação, dependendo da realidade vivida, estimulando o posicionamento crítico e a tomada de decisões individuais e sociais. “Para ler bem é preciso ser inventor” (Bloom, 2001, p. 21), agir mutuamente com a literatura. Nesse sentido, Candido (2002, p. 85) ainda complementa: “Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver”.

Sendo a literatura um direito de todos, é direito do aluno ser envolvido em atividades produtivas que tenham como foco a leitura literária, pois é garantido o espaço da literatura em sala de aula. O professor deve ter função preponderante como agente de letramento literário. Nesse aspecto, sua função primordial é promover condições para que o aluno realize e desenvolva suas práticas de leitura literária ocorridas no contexto social. Isso se justifica pelo fato de o texto literário possibilitar ao leitor em formação relacionar conhecimento, reflexão e desenvolvimento de suposições, devido à ligação com novas pessoas, tradições e com o mundo.

Os caminhos da literatura são inúmeros e cada leitor pode desvendar ou construir o seu, contudo o professor precisa ser o agente de letramento literário — um companheiro nessa trajetória cheia de mistérios significativos à aprendizagem — que, com sua experiência, pode sugerir caminhos interessantes, de vez em quando até difíceis, no decorrer da travessia. É partindo desse pressuposto que o professor deve exercer seu papel de agente de letramento literário, explorando o conhecimento tecido em redes:

[...] o professor de Literatura não pode subscrever o preconceito do texto literário como monumento, posto na sala de aula apenas para reverência e admiração do gênio humano. Bem diferente disso, é seu dever explo-

rar ao máximo, com seus alunos, as potencialidades desse tipo de texto. Ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos (Cosson, 2016, p. 29).

Para formar leitores capazes de (re)conhecer a riqueza do texto literário, não basta ler de maneira superficial, deixando de desvendar as implicações contidas nos atos de ler e ser letrado. O letramento literário é importante para o processo de leitura porque vai além da simples apreciação — não se limita à criação do hábito de ler por obrigação. A leitura literária tem o objetivo de ajudar o aluno a ler melhor, fornecendo-lhe as ferramentas necessárias para (re)conhecer e articular, com proficiência, a linguagem e o conhecimento de mundo.

O ensino de Literatura deve estar agregado ao ensino da Língua Portuguesa, pois o texto literário pode promover o imaginário, despertar as emoções, ampliar a sensibilidade estética e a expressão linguística, beneficiar a construção de conhecimentos e ainda brincar com o sentido das palavras. Vale destacar que o poema contempla essas características, a ponto de demonstrar sentimentos, valores e visão de mundo. Ler um poema é ir à busca de sentidos, o que corresponde dizer que cada leitura admite que é possível participar dos textos do outro, através do duplo jogo de receber e compreender o processo de significação do texto poético.

Em vista disso, a poesia periférica pode ser explorada, em sala de aula, como uma fonte de pesquisa em si e também analisando o seu contexto de origem. Ela é uma ferramenta muito rica para ser utilizada no desenvolvimento da aprendizagem dos educandos, levando em conta a identidade e o sentimento de pertença da turma, pois se trata de uma produção que busca traduzir o que está, muitas vezes, adormecido nas experiências cotidianas, no imaginário social e histórico:

A literatura não é espelho do mundo social, mas parte constitutiva desse mundo. Ela expressa visões de mundo que são coletivas de determinados grupos sociais. Essas visões de mundo são informadas pela experiência histórica concreta desses grupos sociais que as formulam, mas são também elas mesmas construtoras dessa experiência. Elas compõem a prática social material desses indivíduos e dos grupos sociais aos quais eles pertencem ou com os quais se relacionam. Nesse caso, analisar visões de mundo e ideias transformados em textos literários supõe investigar as condições de sua produção, situando seus autores histórica e socialmente (Facina, 2004, p. 25).

Sendo assim, esse ponto de vista nos conduz à compreensão de que a literatura, área que também envolve diretamente a poesia periférica, não atua somente como espelho da sociedade, mas como um elemento significativo indispensável à transmissão de informações, e que tem uma função social transformadora: despertar o leitor para uma percepção mais ampla do mundo que o rodeia, valorizando a pluralidade e a diversidade desse espaço e indo além das regras impostas pela sociedade. Segundo Dalcastagnè (2008, p. 32),

O silêncio dos marginalizados é coberto por vozes que se sobrepõem a ele, vozes que buscam falar em nome deles, mas também, por vezes, é quebrado pela produção literária de seus próprios integrantes. Mesmo no último caso, tensões significativas se estabelecem: entre a 'autenticidade' do depoimento e a legitimidade socialmente construída da obra de arte literária, entre a voz autoral e a representatividade de grupo e até entre o elitismo próprio do campo literário e a necessidade de democratização da produção artística.

Valorizar o uso da linguagem poética, em sala de aula, através da análise de poemas periféricos, a fim de contribuir para o aprimoramento da leitura dos aprendizes, abre portas para a quebra de silêncio dos marginalizados. Por meio da produção literária, ganham voz e vez os autores da periferia, antes esquecidos; novas vozes da poesia passam a reforçar a participação criativa de escritores considerados frutos da terra. Uma terra que passa a ter seu processo histórico, cultural e político (re)conhecido nas produções poéticas revolucionárias, resultados dos escritos literários da periferia: escritos vistos como manifestação que vai de encontro, também, à estética e à linguagem poética da literatura dominante e elitizada, por sua produção envolver, em diversos casos, elementos da linguagem coloquial, uma das formas de expressão do povo da periferia.

Não se trata, aqui, de repudiar o estudo literário canônico, porém garantir espaço para outras manifestações que também fazem parte da literatura e podem dar novo sentido ao trabalho com a leitura, em sala de aula. Nessa perspectiva, a poesia periférica assume um papel bastante significativo pois, ao realizar o estudo de produções periféricas nas interações de sala de aula, o educador tende a despertar o interesse dos educandos pela leitura e ampliar o repertório literário deles. A razão disso é o contato com várias obras marcadas por temáticas que, na maioria das vezes, são cotidianas. Somam-se, aí, às experiências já adquiridas pelos aprendizes, um conjunto de construções poéticas diversificadas e, em variados casos, mais palatáveis. E, ainda, ganham reconhecimento expressivo os poetas que não estão no rol canônico, mas também dedicam suas vidas à arte de produzir poemas.

Dado o exposto, não se deve negar a importância da escola na formação do leitor. A escola desempenha um papel fundamental nesse aspecto; sendo assim, é função dela formar leitores por toda a vida. Por esse motivo, torna-se indispensável fornecer condições de trabalho que contribuam significativamente para o desenvolvimento da leitura. E o professor, nesse processo, assume papel importante. Segundo Raimundo (2007, p. 109):

Se à escola foi dado o objetivo de formar leitores, o professor é o principal executor desse projeto, e dele será o dever de apresentar o mundo da leitura ao aluno. A maneira como o professor realizar essa tarefa será decisiva para despertar ou não o interesse pela leitura.

A escola é visualizada como um ambiente social e cultural de extrema relevância para a transformação das gerações juvenis. Já não basta fornecer-lhes um legado de saberes discursivos e simbólicos definidos pela sociedade, a fim de que reproduzam essa herdade quando solicitado e, quem sabe, necessário. Na verdade, a escola é um ambiente privilegiado para o desenvolvimento da cidadania e para formação e transformação de leitores que nela estão envolvidos.

A periferia em ação através do fazer poético: uma proposta de intervenção em seu passo a passo

Figura 1- Os sujeitos envolvidos na pesquisa



Fonte: arquivo pessoal.

Essa proposta de intervenção pedagógica é formada por um conjunto de atividades organizadas em sete etapas distribuídas em 25 aulas, cada uma delas com a duração de 50 minutos. Aqui, dá-se foco à interferência do educador sobre o processo de desenvolvimento das habilidades de leitura numa turma de 9º ano do Ensino Fundamental II do Colégio Professor Edivaldo Machado Boaventura, situado em Presidente Tancredo Neves – BA.

ETAPA I: SENSIBILIZAÇÃO RÍTMICA E POÉTICA

Duração: 4 aulas.

Objetivo: Sensibilizar os alunos com a leitura e a análise de poemas periféricos e música clássica.

Materiais: Poemas periféricos; música *É preciso saber viver*, de Titãs; datashow; notebook; caixinhas de som.

Desenvolvimento:

• 1º momento (2 aulas)

Ao entrar na sala de aula, os alunos encontrarão em suas carteiras envelopes coloridos contendo poemas dentro. Serão oito cores de envelopes distribuídos na sala. Os alunos que adquirirem as mesmas cores dos envelopes deverão se juntar para formar grupos. A partir daí, cada grupo abrirá seus envelopes e perceberá a presença de um poema exclusivo, com temática periférica — *Enquanto isso* (Ayala Santana), *Flores e facas* (Celeste Costa), *Invisibilidade Social* (Chirley Pereira), *Favela* (Damiana Sá), *Quero falar de amor* (Gisele Soares), *Despertar* (Ludmila Singa), *É daqui que vim* (Renildo Santos) e *Versos inquietos* (Anajara Tavares). Os poemas serão declamados por um ou dois representantes do grupo. Somado a isso, os componentes poderão dramatizar os poemas durante a declamação, fazer uso de fundo musical, exibir recursos imagéticos, etc. Findadas as declamações, será apresentada a letra da música *É preciso saber viver*, de Titãs. Esse momento servirá como um ensaio. A partir daí, cantaremos a melodia num só coral, explorando bem seu som e seu ritmo. Os alunos terão um espaço reservado para falar a respeito das emoções sentidas durante as declamações e o canto da música.

Observação: Esses poemas podem ser encontrados facilmente no livro *Poéticas periféricas: novas vozes da poesia soteropolitana* – Valdeck Almeida de Jesus (organizador).

• 2º momento (2 aulas)

O professor, recordando o conteúdo das declamações e do canto da aula anterior, explicará sobre a estrutura do poema periférico, a qual pode seguir normas convencionadas ou não, sem repudiar o estudo literário canônico, mas garantindo espaço para outras manifestações, que também fazem parte da literatura e podem dar novo sentido ao trabalho com a leitura. Ao final da aula, cada grupo produzirá uma imagem coletiva do poema declamado e o professor explicará a diferença entre poema e poesia, pois o momento é oportuno para isso.

ETAPA II: POEMA E POESIA

Duração: 4 aulas.

Objetivo: Reconhecer e fazer o uso de recursos da linguagem poética tanto no poema quanto na poesia.

Materiais: Poema *Sou periférico*; caderno; lápis e caneta.

Desenvolvimento:

• 1º momento (2 aulas)

O professor dirá aos alunos que tem um segredo para contar: é periférico. Deixará bem claro porque se considera assim e demonstrará sua satisfação e alegria por isso. Para comprovar, apresentará aos alunos o seu poema, que aborda a questão da sua identidade periférica. A referida obra — *Sou periférico* — está registrada logo no início deste trabalho. À medida que for lendo o poema, o professor vai descobrindo com os alunos o que está implícito no texto lido. Deixará os alunos à vontade para fazerem seus questionamentos e avaliar a obra em pauta. Em seguida, solicitará à turma para formar três grupos, apenas. Serão motivados pelo professor a lembrar de um momento marcante vivido neste ano, em sala de aula, e a anotar os detalhes dessa vivência em seus cadernos.

• **2º momento (2 aulas)**

De posse do registro feito nos cadernos, cada grupo deverá produzir um poema criativo e emocionante, colocando em evidência a fase vivida em sala de aula que marcou a vida da equipe. Depois de concluírem a produção, o professor sugerirá aos aprendizes buscarem alternativas criativas de apresentação dos poemas produzidos, provocando emoções por meio de uma linguagem em que se combinam sons, ritmos e significados.

Para concluir a atividade, dirá que:

O poema é um gênero textual construído não apenas com ideias e sentimentos, envolve a utilização do verso e seus recursos musicais — a sonoridade e o ritmo das palavras — e emprego do sentido figurado.

A poesia toca o espírito e provoca emoção e encanto estético — é um elemento abstrato, enquanto o poema, um elemento concreto.

Embora a maioria das pessoas pense que poema e poesia sejam a mesma coisa, os dois termos não têm sentidos semelhantes, mas são bastante interligados.

ETAPA III: ELABORAÇÃO DE CONVITES AOS POETAS DA COMUNIDADE

Duração: 2 aulas.

Objetivo: Elaborar convites criativos para os poetas locais.

Materiais: Cartolina; tinta; pincel atômico; tesoura; lápis coloridos; saco de linhagem.

Desenvolvimento:

Ao iniciar a aula, o professor conversará um pouco com os alunos sobre alguns dos poetas brasileiros mais famosos e suas respectivas obras. Lembrará aos educandos que as oito obras que foram declamadas no primeiro encontro, em sala de aula, são todas de autores baianos que ainda não têm reconhecimento no mercado literário. A partir desse momento, fará as seguintes perguntas:

Você conhece alguma pessoa da sua comunidade que gosta de escrever poemas?

Qual o assunto mais abordado por ela?

Você gostaria de convidar essa pessoa para um bate-papo literário aqui na escola?

Depois dessa discussão, o professor avisará aos alunos que, na próxima semana, será realizado, na escola, um grande evento literário com a participação de poetas da comunidade local. Para isso, os educandos terão que elaborar convites criativos, em grupos, para os poetas indicados por eles. Antes da elaboração, o professor explicará sobre a estrutura de um convite. A entrega do material produzido ao morador da comunidade deverá ser feita pelos próprios grupos, no turno oposto.

Observação: O número de grupos que elaborarão os convites dependerá da quantidade de poetas indicados. No máximo cinco convidados.

ETAPA IV: DIÁLOGOS POÉTICOS

Duração: 4 aulas.

Objetivo: Conhecer as histórias de vida e obras de poetas periféricos da comunidade local.

Materiais: Datashow; microfone; caixa de som; notebook.

Desenvolvimento:

• 1º momento (2 aulas)

Os poetas convidados serão recepcionados pelos próprios alunos. Para iniciar o trabalho, o professor fará, para os poetas, uma explanação da proposta de intervenção pedagógica que estará sendo executada na turma. A partir daí, será reservado um momento para os possíveis questionamentos. Concluída essa fase, abriremos espaço para eles contarem um pouco das suas histórias de vida, dando foco à experiência literária.

• **2º momento (2 aulas)**

Os poetas continuam contando suas histórias de vida. Depois de contadas todas as histórias, o professor parabenizará cada um dos poetas, destacando a importância da atuação deles para essa proposta de intervenção e para a transformação social. Logo em seguida, convidará cada um desses artistas para apresentar dois de suas obras preferidas, dizer o que lhe motivou a escrevê-las e quais são as suas expectativas literárias depois desse evento. Um representante da turma ficará responsável para fazer os agradecimentos aos convidados.

ETAPA V: POEMAS PERIFÉRICOS

Duração: 4 aulas.

Objetivo: Analisar os poemas periféricos apresentados pelos poetas da comunidade local.

Materiais: Poemas de autores da comunidade local; papel metro; pincel atômico.

Desenvolvimento:

• **1º momento (2 aulas)**

Ao chegar à sala de aula, os aprendizes encontrarão, fixadas nas paredes, as obras apresentadas pelos poetas da comunidade local no encontro anterior. Terão a oportunidade de rever, cuidadosamente, cada uma delas. Depois disso, serão convidados a sentar em suas cadeiras. O professor explicará, agora com mais propriedade, a diferença e a relação existente entre obras canônicas e obras periféricas; poetas canônicos e poetas periféricos. O objetivo maior é valorizar cada um desses elementos e mostrar que a literatura não faz acepção de obras/poetas, independentemente de quaisquer circunstâncias.

• **2º momento (2 aulas)**

Concluída a explicação feita pelo professor, será solicitado à turma formar os mesmos grupos que convidaram os poetas da comunidade local para o evento *Diálogos Poéticos*. Cada grupo re-

tirá, da parede da sala, apenas um dos dois poemas do seu poeta convidado para fazer uma análise, adotando os seguintes critérios:

- O que mais chama a atenção na obra em análise?
- A linguagem facilita a compreensão do leitor?
- Qual a temática envolvida?
- Qual será a intenção do poeta com esse poema?
- Faça uma lista de informações que não estão presentes de maneira clara no texto, mas pelo entendimento e pistas, chegamos a descobri-las.

Observação: O registro da análise do poema deverá ser feito num cartaz.

ETAPA VI: DOS POEMAS PERIFÉRICOS À PROSA POÉTICA

Duração: 4 aulas.

Objetivo: Produzir um texto em prosa a partir dos poemas periféricos apresentados pelos poetas da comunidade local.

Materiais: Poemas de autores da comunidade local; celular com gravador; caixinhas de som; caderno; caneta.

Desenvolvimento:

• 1º momento (2 aulas)

Ao chegar à sala de aula, os educandos encontrarão um cartaz fixado na mesa do professor, contendo a seguinte frase: *Tenho uma história para contar... Façam silêncio, pois quero começar!* Depois que todos os alunos estiverem bem acomodados, o professor começará a contar sua história. Falará sobre as informações referentes ao seu percurso de vida — que ficaram armazenadas em sua memória. É capaz que os aprendizes percebam alguma relação entre a história contada pelo professor e o poema *Sou periférico*. Só que agora o texto é em prosa; sem a sujeição à rima, estrutura métrica ou aliterações. Logo depois, o professor perguntará aos alunos o que perceberam de diferente e semelhante entre as duas obras mencionadas — a história contada e o poema já conhecido. Depois de ouvir os alunos, será o momento exato de iniciar a explicação sobre o texto

poético e o texto em prosa, sem esquecer-se de abordar a seguinte questão: há situações que nem todo texto em versos envolve poesia, assim como há textos que, mesmo não possuindo sua construção em versos, contêm poesia.

• **2º momento (2 aulas)**

Concluída a explicação feita pelo professor, será solicitado à turma formar os mesmos grupos da etapa anterior. Cada grupo selecionará a obra do seu poeta convidado, aquela que ainda não foi explorada em sala de aula, para transformá-la num texto em prosa. Esse texto, depois de produzido e revisado, deverá ser gravado através de um celular para ser apresentado a toda turma, no fim da aula.

ETAPA VII: SOCIALIZAÇÃO POÉTICA

Duração: 3 aulas.

Objetivo: Socializar os poemas periféricos dos poetas da comunidade local e dos alunos para toda a escola.

Materiais: Datashow; microfone; caixa de som; notebook; poemas de autores da comunidade local.

Desenvolvimento:

A turma de alunos já estará no pátio da escola, preparada para recepcionar os colegas das demais classes, gestão escolar, professores e demais profissionais. Som de música instrumental tocando, fotos e biografias dos poetas locais expostas nas paredes. Uma dupla de alunos contará a todos os presentes como foi desenvolvida a proposta de intervenção pedagógica e quais os momentos marcantes. Nesse momento, utilizará fotos em slides para reforçar a apresentação. Logo em seguida, será realizado um sarau poético com a apresentação das obras dos poetas da comunidade e das produções dos alunos elaboradas em sala de aula. Não para por aí, a plateia será também convidada a se manifestar poeticamente — apresentar algumas de suas produções periféricas — de modo livre, espontâneo e organizado. Com isso, o sarau, provavelmente, ganhará

mais sentido. Para finalizar, cantaremos, mais uma vez, a música *É preciso saber viver*, de Titãs.

Os talentos da periferia em seu fazer poético: resultados da proposta de intervenção

As etapas foram desenvolvidas no segundo semestre de 2018, totalizando 25 aulas. Nessa época, a turma já tinha o conhecimento sobre a proposta das etapas, as quais estavam relacionadas ao aprimoramento das habilidades de leitura.

Iniciada a **Etapa I – 1º momento** (2 h/aula) no dia 31/08, foi pedido aos alunos que entrassem na sala e observassem tudo, com bastante atenção. Ficaram surpresos ao ver os envelopes coloridos. A curiosidade tomou conta dos estudantes. Ficaram bastante animados no momento da formação dos grupos seguindo as cores dos envelopes. Quando abriram as sobrecartas, já queriam iniciar a leitura dos poemas com temática periférica. Foi reservado um momento para que eles planejassem a declamação. A maioria dos grupos preferiu fazer a recitação de maneira compartilhada. Ficou interessante. Durante a atividade, foi colocado um fundo musical instrumental para que o clima poético ficasse ainda melhor. Vários alunos se emocionaram com algumas das apresentações. Um dos fatores que também os deixaram admirados foi saber que todos aqueles poemas são obras de baianos que ainda não têm reconhecimento no mercado literário. Foi dada continuidade ao trabalho através da leitura da letra da música *É preciso saber viver*, de Titãs que, por sinal, já era conhecida pela maioria. Ao falar de suas emoções, os alunos apresentaram argumentos críticos e reflexivos sobre o processo de produção poética e ainda fizeram uma relação significativa da música com os poemas periféricos explorados. Coletivamente, criaram a seguinte frase: *Para ser poeta periférico é preciso saber viver*. Essa forma de expressão marcou fortemente o primeiro encontro.

Figuras 2 e 3- Alunos cantando e declamando poemas, respectivamente



Fonte: arquivo pessoal.

Na **Etapa I – 2º momento** (2 h/aula), no dia 04/09, alguns questionamentos serviram como aspectos importantes para envolver a participação dos alunos na discussão:

Para você, o que é uma periferia?

Existem, em nossa comunidade, poetas periféricos?

A discussão, inicialmente, girou em torno das respostas com o seguinte conteúdo: *periferia é favela. Nossa comunidade não tem poeta periférico por que não moramos na favela*. Outras respostas foram apresentadas seguindo essa mesma lógica. Mas, depois da explicação do professor sobre a estrutura do poema periférico, a qual pode seguir normas convencionadas ou não, sem repudiar o estudo literário canônico, eles perceberam a necessidade de rever suas respostas. Alguns até já começaram a dizer que, dessa maneira, há vários poetas periféricos na escola em que estudam. As imagens que produziram com base nos poemas declamados ficaram bem sugestivas e criativas, chegando a sintetizar claramente o assunto abordado nessa fase.

O professor logo aproveitou a ocasião para explicar a diferença entre poema — o texto em verso que foi declamado — e poesia — a forma de expressão provocando emoções. Os alunos pensavam que poema e poesia fossem a mesma coisa. Depois das declamações,

uma aluna, muito emocionada, levantou-se e disse o seguinte: *A poesia é tão bela... Mas ela ainda não está aqui!*. Essa é, na verdade, a frase que passou a iniciar o título deste trabalho. Como deixar de fora? Impossível. O professor pediu silêncio total à turma e solicitou à estudante que continuasse. Ela justificou: *Como falar de poesia num espaço em que as paredes estão sujas, janelas sem brilho e tantas coisas velhas? O espaço não ajuda o poeta!* Momento de muita admiração e comoção. Então, de maneira sábia e segura, ao considerar o imprevisto, em diálogo com a turma, tomou-se a decisão de mudar a cara da sala de aula; dar vida ao espaço. Não houve rejeição. A turma logo aceitou. Imaginando que seria bom pedir autorização à direção escolar para isso, houve a elaboração coletiva de um poema direcionado ao diretor do colégio solicitando essa liberação. A produção logo ganhou vida:

LIBERA AÊ!

*Neste dia tão belo
O horário pode passar
Estações podem mudar
E a nossa sala
A partir desta terça-feira
Diferente pode ficar*

*Com o pincel em nossas mãos
E com nossa criatividade
Podemos pintar um outro mundo
Mas precisamos de liberdade*

*Necessitamos de um novo ambiente
Onde possamos melhor nos expressar
E com a sua permissão
Nossa sala podemos pintar?*

*Desde já agradecemos
Toda a sua atenção
Neste indispensável ambiente
Faremos uma grande transformação
Agora queremos ouvir
Sua real opinião*

O pedido foi logo aceito. O diretor não resistiu, pois o rico poema foi declamado com muito entusiasmo e o dirigente escolar já conhecia a proposta de intervenção pedagógica que começava a ser executada. Diante desse imprevisto, foi necessária a utilização de mais duas aulas para que todos esses feitos acontecessem. Tudo ocorreu bem, pois a turma já havia pedido as duas aulas dos professores dos últimos horários. O professor de Arte assumiu o compromisso de iniciar a pintura da sala, com a participação especial da turma, logo no domingo seguinte. Fizemos uma parceria interdisciplinar. Foi um sucesso, conforme observamos:

Figuras 4 e 5 - Alunos pintando, transformando a sala de aula



Fonte: arquivo pessoal.

Ao iniciar o **primeiro momento da Etapa II** (2 h/aula), no dia 11/09, foi possível admirar a pintura feita na sala de aula e perceber muitos elogios do próprio grupo. Já era possível dizer que a poesia é tão bela e ela já estava ali. A arte feita nas paredes, portas e janelas mudaram o clima da sala. Aproveitando o momento, apresentou-se

à turma o Poema Periférico, declamando-o. Passaram um tempo tentando descobrir as informações implícitas no texto. Em diversos momentos, foi preciso ir à busca das pistas textuais para tirarem as conclusões. Os alunos ficaram interessados em discutir ainda mais sobre a identidade periférica do professor. Nesse momento, abriu-se espaço para que a turma explanasse suas experiências de vida com o desejo de vê-las, também, transformadas em poesia. Para iniciar a atividade, a classe deveria fazer o registro escrito de detalhes de momentos marcantes vividos na escola e que lhe representassem na produção de um poema.

No **segundo momento** (2 h/aula), no dia 14/09, os alunos iniciaram a produção do poema, com base no registro escrito, feito com muito prazer na aula anterior. Criatividade e emoção tomaram conta do momento. Durante a produção, pediram ajuda ao professor para fazer alguns ajustes relacionados à estética e à clareza. Os conhecimentos prévios sobre produção poética, trazidos por eles, foram indispensáveis para o bom andamento da realização da atividade. O momento da declamação foi inesquecível. Eles capricharam; usaram fundo musical, expressão corporal, microfone e imagens para enriquecer a apresentação. Exploraram bastante as pinturas feitas por eles nas paredes da sala:

Figuras 6 e 7 - Alunos declamando poemas em seu *novo* e belo espaço



Fonte: arquivo pessoal.

Importante destacar: houve a necessidade de recordar as diferenças e ligações entre poema e poesia.

Partindo para a **Etapa III** (2 h/aula), no dia 18/09, foi realizado um diálogo sobre alguns dos poetas brasileiros mais famosos e suas respectivas obras. Notou-se que, nessa área, os estudantes tinham bom domínio. Isso ajudou bastante no enriquecimento do diálogo proposto. Logo em seguida, foi necessário afunilar a discussão para chegar aos autores periféricos da comunidade local. Como o público-discente já havia adquirido um pouco de conhecimento em aulas anteriores sobre autoria periférica, começaram a citar, sem dificuldades, vários nomes de poetas periféricos da comunidade local. Foram selecionados quatro dos nomes apresentados e deixados alguns como reserva para casos de substituição, se necessário. Avisou-se que, na aula seguinte, seria realizado um bate-papo com esses poetas. O desafio lançado foi o seguinte: confeccionar os convites para os referidos poetas. Sugeriram que fossem produzidos em forma de poema. Ideia aprovada por unanimidade. A produção textual foi concluída com muito carinho e dedicação, na sala, mas o tempo foi insuficiente para decorar o convite. Foi feita a revisão textual do convite e, logo depois, a parceria, mais uma vez, do professor de Arte foi solicitada para ajudar na conclusão da confecção. A decoração ficou excelente. Fizeram a entrega dos convites aos poetas naquele mesmo dia. Para manter contato com os poetas convidados, quando necessário, pegaram o número de telefone de cada um e arquivaram na escola. Foi possível notar que o conteúdo do texto e a decoração do convite cativaram os poetas.

Figura 8 - Convites elaborados pelos alunos para os poetas da comunidade local



Fonte: arquivo pessoal.

Segue a seguir a transcrição do texto elaborado pelos alunos para convite aos poetas da comunidade local:

QUERIDO(A) CONTERRÂNEO(A):

*Somos alunos do Colégio Edivaldo
E estudamos no 9º ano A matutino.
Realizaremos um evento literário
Que será encantador, imagino!*

*Sabe que aguardamos você
Com muita alegria e satisfação?
Conhecemos suas obras poéticas,
Frutos da sua rica imaginação.*

*Sabe a data do maravilhoso evento?
Temos preferência por 21 de outubro.
O diálogo começará a partir das 14 horas
E terá fim quando começar a ficar escuro.*

*Esse será, na verdade, “o grande encontro”...
Indispensável a presença conterrânea...
Acredito que o prazer na leitura poética
Se ampliará de maneira instantânea?*

CONTAMOS COM SUA PARTICIPAÇÃO!

Na **Etapa IV – 1º e 2º momentos** (4 h/aula), no dia 21/09, foi preciso fazer um acordo antecipado com a gestão escolar, pois precisaríamos de quatro aulas seguidas para realizar o diálogo com os poetas da comunidade. O acordo foi feito com muita tranquilidade. Logo, no início do evento, os alunos da turma receberam os poetas como combinado. A partir daí, houve a explanação da proposta de intervenção pedagógica para os poetas. Aprovaram o trabalho e assumiram o compromisso de contribuir. Ainda deixaram claro que nunca haviam participado de um evento assim e que aquela era uma oportunidade para que pudessem divulgar as suas obras. Depois disso, os poetas foram convidados a contar um pouco sobre as suas histórias de vida. Ficaram um tanto tímidos, inicialmente, mas não demorou muito para se sentirem em casa. Suas histórias de vida emocionaram a turma. Elas vieram carregadas de emoção, identidade e pertencimento, conduzindo os alunos a uma profunda reflexão do que é enfrentar tantos obstáculos e não desistir de escrever, de lutar e valorizar a comunidade a que pertence. Depois, alguns alunos pediram a oportunidade para dizer o quanto os exemplos desses autores periféricos estavam servindo para transformar as suas vidas. É importante dizer aqui que os poetas ainda não sabiam da mudança artística ocorrida na sala de aula.

O encontro aconteceu em outro espaço da escola, pois a demonstração da transformação feita na sala era uma surpresa. Chegada a hora da apresentação de duas obras por poeta, os alunos se colocaram em fila e pediram-nos para acompanhá-los. Os poetas foram posicionados próximo à entrada da sala e o líder da turma cortou o laço de fita localizado na porta. Surgiram as palmas, a animação, um som ambiente e os convidados adentraram o espaço, a sala de aula da turma. Não resistiram, começaram a apreciar delicadamente e a tirar fotos com os alunos. Foi um sucesso. A turma foi organizada para que os poetas apresentassem as suas obras.

Cada um deles se posicionou em um canto da sala e a declamação seguiu ordenadamente.

A cada recital, uma descoberta, mais conhecimento, mais beleza, mais enriquecimento literário. Os poetas também disseram o que lhes motivou a escrever suas obras (solidão, saudade, confiança, determinação, família, inquietação diante das injustiças sociais) e quais são as suas expectativas literárias (continuar escrevendo, lançar livro, gravar música). Foram feitos os agradecimentos e, mesmo sem vontade, encerrou-se o evento.

Figura 9 - Apresentação dos poetas convidados



Fonte: arquivo pessoal.

Temos anteriormente a equipe de poetas da comunidade local. A apresentação dos nomes obedece à ordem da linha esquerda para a direita: Sr. Nonô — prefere ser chamado assim; William Conceição Mota; Maria das Candeias Inácio dos Santos; e Natália Serafim dos Santos.

Observação: Esse banco é apenas uma pintura feita na parede da sala pelos alunos.

Figura 10 - Poetas da comunidade local e outros participantes visitando a sala da turma



Fonte: arquivo pessoal.

No **primeiro momento da Etapa V** (2 h/aula), no dia 25/09, os alunos perceberam algo diferente na sala — os poemas dos moradores da comunidade local estavam fixados na parede. Começaram logo a dizer que conheciam aquelas obras. Passearam pela sala admirando os referidos poemas. Com mais propriedade, por conta das aulas anteriores, ampliou-se a discussão a respeito da diferença e ligação entre obras e poetas canônicos e periféricos. Os alunos interagiram bastante na discussão e demonstraram conhecimento suficiente para perceber que a literatura também envolve significativamente cada um desses elementos. Mas, na verdade, revelaram que hoje sua maior paixão é a poesia e os autores periféricos. Sem esquecer que já se classificam como poetas da periferia.

No **segundo momento da Etapa V** (2 h/aula), no dia 28/09, foi necessário que a turma formasse os mesmos grupos responsáveis pelo convite aos poetas da comunidade local para o evento anterior. Cada grupo escolheu uma das obras do seu poeta que estava fixada

na parede para fazer uma análise orientada. Deu para perceber o quanto os alunos avançaram no processo de compreensão do texto, através da apresentação da análise, feita num cartaz. Diferentes aspectos dos textos chamaram a atenção dos grupos, tiveram facilidade de avaliar o nível de linguagem textual. Depois de muita discussão, descobriram as temáticas envolvidas, fizeram suposições das intenções dos autores nas obras e conseguiram perceber várias informações subentendidas nos textos. Acredita-se que isso tenha sido fruto, também, dos conhecimentos prévios dos alunos, da valorização de suas vivências e exploração da afetividade, identidade e sentimento de pertença no desenrolar das etapas apresentadas.

No **primeiro momento da Etapa VI** (2 h/aula), no dia 02/10, a produção textual ganhou ainda mais ênfase. Os alunos foram chegando à sala e já visualizando uma mensagem fixada na mesa do professor. Começaram a dizer que havia mistério ali. O conteúdo da mensagem deixava evidenciado que seria contada uma história que poderia ser interessante para a turma. Dado o espaço, começou-se a narração sobre vivência periférica e o que é ser um morador da periferia. Finalizada a história, vários alunos disseram que lembraram logo do poema *Ser periférico*, apresentado em uma das aulas anteriores. Os alunos comentaram sobre as diferenças e semelhanças entre os textos em questão. A partir desse momento, aprofundou-se a discussão sobre texto em prosa e texto poético. Essa ação gerou uma aprendizagem tão produtiva que, entre outros posicionamentos apresentados, um aluno chegou a dizer: *Agora que aprendi, vou produzir, também, poesia no texto em prosa!*

Para dar continuidade à **Etapa VI – 2º momento** (2 h/aula), no dia 05/10, apresentou-se a tarefa do dia: transformar um texto poético do seu poeta convidado num texto em prosa. Foi permitido o compartilhamento de experiências entre os colegas e a realização de possíveis pesquisas na biblioteca da escola. Depois de produzido o texto, os alunos foram liberados para fazer a gravação dessa nova obra, através de um celular, num espaço mais reservado da escola. Antes do final da aula, os alunos que se sentiram à vontade, apresentaram a

gravação da sua produção textual em prosa. Quando um apresentava, os demais prestavam bastante atenção, pois consideraram a atividade como uma inovação geradora de muita aprendizagem.

Já a **Etapa VII** (3 h/aula), no dia 12/10, foi a última fase da proposta de intervenção. O dia em que os resultados das atividades realizadas foram socializados na escola. A turma recepcionou, no pátio da instituição, toda a comunidade escolar. O espaço já estava todo decorado com caráter literário (fotos e biografias dos poetas periféricos da comunidade local, mensagens e outros). Alguns alunos da turma foram convidados para contar à comunidade como foi desenvolvida a proposta de intervenção em sala de aula. Para facilitar a apresentação, usaram slides contendo as fotos dos momentos marcantes. A plateia aplaudiu a apresentação dos alunos e o diretor da instituição pediu que o projeto, por seu desenvolvimento e resultado, se estendesse para as outras turmas da escola. Combinou-se um encontro futuro para conversar sobre isso. Quando a plateia achava que o evento já estava terminando, vários alunos da turma entraram bem caracterizados e realizaram um sarau poético bem criativo e movimentado, envolvendo os seus próprios poemas e os dos poetas locais. À medida que os poemas eram declamados, as fotos dos autores apareciam nos slides. O som dava suporte, também, à apresentação. A plateia ficou de pé, aplaudindo. Não parou por aí, a comunidade escolar foi convidada a estender, por alguns minutos, a realização do sarau. Vários poetas periféricos se manifestaram. Professores, diretor e alunos de outras turmas não perderam tempo — mostraram seus talentos literários. Logo em seguida, os alunos da turma, bem organizados e motivados, cantaram a música *É preciso saber viver*, de Titãs. Encerrada a música, toda a turma falou a seguinte frase, numa só sintonia: *Para ser poeta periférico é preciso saber viver*.

Considerações finais

Diante da realização desta pesquisa, produzida no âmbito do PROFLETRAS, é possível afirmar que as práticas de leitura, em sala

de aula, podem ser verdadeiras e expressivamente ressignificadas. Foi pensando nessa realidade que este trabalho foi iniciado, destacando a possibilidade de aproximar os alunos de obras literárias, ligadas à poesia periférica — (re)descobrimo, em parceria com eles, o fascínio da literatura e a sua importância em nossas vidas, especialmente na ampliação do domínio das habilidades de leitura.

Depois de revisitar diversos teóricos e averiguar sobre a relação que há entre literatura e leitura, é possível afirmar, agora, com mais segurança, que a escola é um ambiente favorável para permitir uma experiência emancipatória através de um trabalho com leitura e poesia em parceria com moradores da comunidade local — poetas periféricos. Diante disso, é preciso considerar que a maneira como a literatura aparece nos currículos das escolas, em certas circunstâncias, pode comprometer o processo de leitura do texto literário prejudicando a formação do leitor autônomo, crítico e criativo. Então, cabe ao professor fazer as devidas adequações curriculares e metodológicas, quando necessário.

A partir dessas adequações, a execução de uma proposta de intervenção pedagógica pode enriquecer significativamente a continuidade do trabalho, pois ela não é apenas um conjunto de metodologias para explicar certo conteúdo, desde que o professor busque explorá-la de forma a contemplar os pontos em que sua turma precisa melhorar, ampliando seus conhecimentos. Em nosso caso, a melhoria se deu no desenvolvimento das habilidades de leitura, sustentada por um trabalho voltado à valorização da poesia periférica.

Com a execução dessa proposta de intervenção, notamos que um dos objetivos da literatura é criar no leitor necessidades, prazer em valorizar o cotidiano e conhecer o novo. A turma envolvida nesta proposta é apaixonada por desafios. Através deles, foram criadas novas necessidades: mais vontade de conhecer, de apropriar-se de bens culturais, desvendar novos mundos e novas leituras que dialogam direta ou indiretamente com sua leitura. Na verdade, podemos dizer que, através do aprimoramento das habilidades de leitura, a turma

conquistou um nível mais avançado de conhecimento literário útil à visualização de novos horizontes no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, com o estudo de textos literários — poesias periféricas — a prática de leitura, em sala de aula, ultrapassou o simples processo da decodificação. Isso também é justificado pela seguinte afirmativa: ao analisar obras poéticas de autores da comunidade local, em sala de aula, surgiu espontaneamente o reconhecimento da identidade do sentimento de pertença dos envolvidos no processo. A história de vida de cada um mexeu com a própria emoção e com a dos outros, gerando forte interesse pela aprendizagem.

Como se esquecer da influência dos conhecimentos prévios da turma? Foram indispensáveis no decorrer da realização de cada etapa, pois, como vimos, uma das principais condições para que o procedimento de leitura fosse compreendido como criação de novos sentidos era o acionamento e conexão dos conhecimentos prévios trazidos por cada um dos aprendizes.

Arelado a isso, notamos que o estudo e a produção de poemas foram estimulados, em sala de aula, a partir de poemas de autores periféricos, o que resultou no exercício imaginário, criativo e reflexivo dos alunos. Além disso, o conhecimento de mundo, linguístico e discursivo da turma foi ampliado, gerando enriquecimento de suas experiências literárias; elementos, como ritmo, musicalização e entonação foram bem explorados através do desenvolvimento da modalidade oral da língua.

Dado o exposto, chegamos a entender também que o ato de ler, além de ser visto como um processo ativo e dinâmico, trouxe benefícios inquestionáveis à aprendizagem dos alunos envolvidos na proposta. Nas etapas desenvolvidas durante a intervenção, a poesia periférica deixou de ser vista como uma simples produção, passando a contribuir intensamente para que o aprimoramento das habilidades de leitura fosse alcançado. Ficou bem evidente na atuação de todos os agentes do projeto que a desenvoltura do leitor no processo de compreender o texto deve assumir um papel ativo

na construção de sentido.

E, devido aos resultados conquistados pela turma através da proposta de intervenção pedagógica em pauta, o título inicial deste trabalho ganhou considerável alteração. Em outras palavras, o título que era “*A poesia é tão bela... Mas ela ainda não está aqui!*”: *A poesia periférica e o desenvolvimento das habilidades de leitura em sala de aula* passou a ser descrito da seguinte maneira: “*A poesia é tão bela... Mas ela ainda não está(va) aqui!*”: *A poesia periférica e o desenvolvimento das habilidades de leitura em sala de aula*.

Paramos por aqui, poetizando: A poesia que era tão bela, mas inexistente... teve ali mesmo sua presença reconhecida, marcando a vida de muita gente.

Referências

- BLOOM, Harold. **Como e por que ler**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: DANTAS, V. **Bibliografia Antonio Candido** – textos de intervenção. 34. ed. São Paulo: 2002.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- DALCASTAGNÈ, Regina. Vozes nas sombras: representação e legitimidade na narrativa contemporânea. In: DALCASTAGNÈ, Regina. (org.). **Ver e imaginar o outro**: alteridade, desigualdade, violência na literatura brasileira contemporânea. Vinhedo: Horizonte, 2008.
- FACINA, Adriana. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- RAIMUNDO, Ana Paula Peres. A mediação na formação do leitor. In: CELLI – Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários. 3, 2007, Maringá. **Anais** [...] Maringá, 2009. Disponível em: <http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_literarios/pdf_literario/010.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2018.
- TODOROV, Tzevetan. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

2

LETRAMENTO LITERÁRIO: POEMA DA LITERATURA
AFRO-BRASILEIRA COMO SUPORTE NAS AULAS DE
LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Tânia Luíza Ribeiro de Cerqueira

Universidade do Estado da Bahia
Mestrado Profissional em Letras

João Evangelista do Nascimento Neto

Universidade Estadual de Feira de Santana
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários
Universidade do Estado da Bahia
Mestrado Profissional em Letras

Introdução

Este artigo é parte de uma dissertação de mestrado profissional – PROFLETRAS – que teve a finalidade da produção e aplicação de um projeto de intervenção, aplicado numa escola pública do Ensino Fundamental - anos finais. O objetivo desta aplicação deu-se ao se perceber a ausência da leitura de poemas da Literatura Afro-brasileira, produzidos por mulheres negras nas escolas e a ineficiência da leitura de texto literário no contexto da sala de aula, sendo isso a motivação para aplicação do referido projeto de intervenção.

Então, foram utilizados poemas da escritora Livia Natália, tendo como suporte principal os poemas da Literatura Afro-brasileira

da referida autora para desenvolver o letramento literário. Foi utilizada uma Sequência Didática a partir do conceito de letramento literário de Cosson (2016), divididos em cinco etapas, com duração de uma unidade letiva (30 horas/aulas).

A presente proposta abordou a importância da Literatura Afro-brasileira, atendendo a Lei 10.639/2003; a prática da leitura literária na sala de aula; a construção do pensamento crítico; e o estímulo à criatividade e à criticidade; a construção do conhecimento em espaços não escolares; diálogos possíveis com a escritora selecionada, entre outras atividades propostas na Sequência Didática.

Para o embasamento da produção desse trabalho, utilizamos como apoio os autores Cosson (2016), que apresenta o letramento literário como um processo contínuo e possível de ser desenvolvido na escola através de planejamento, tendo o professor enquanto mediador; Lajolo (2002), que aborda a importância da leitura como prática inesgotável e deve ser estimulada constantemente na escola; Geraldi (1997), que se refere às práticas de leitura de modo artificial no contexto da sala de aula, devendo ser mais reflexiva e prazerosa; e Cruz (2012), que discute a importância da leitura literária na escola como processo de transformação dentro e fora dela.

Tendo em vista os aspectos apresentados, a aplicação do projeto de intervenção possibilitou a leitura de poemas no ambiente escolar, tornando essa leitura significativa para os educandos, trazendo a socialização de textos não escolares dentro da sala de aula, além do contato inicial dos educandos envolvidos no projeto piloto com uma escritora local e suas obras publicadas, aproximando-os de temáticas para reflexão sobre problemas enfrentados no cotidiano deles, dentro e fora do espaço escolar. Também foram produzidos textos a partir dos poemas lidos, aumentando, assim, o conhecimento por temas pouco abordados no contexto escolar, bem como apresentando a leitura literária de textos fora dos livros didáticos que, na maioria das vezes, não abordam de modo sistemático tais questões de modo mais

significativo e reflexivo quanto aos temas apresentados e selecionados no projeto de intervenção.

O texto literário em sala de aula

A introdução do texto literário em sala de aula de modo sistemático desenvolverá o senso crítico, o prazer da leitura, além de outras funções sem a obrigatoriedade dos conteúdos curriculares pré-estabelecidos para cada série, conforme a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que determina competências e habilidades específicas para a educação básica. A extensão dessa atividade planejada atenderá uma lacuna nas necessidades dos educandos em adquirir habilidades e competência leitora na aulas de Língua Portuguesa, visto que, na atualidade, os alunos têm acessos tecnológicos às diversas ferramentas digitais que utilizam como suporte para a leitura, por exemplo: os tablets, os e-readers, os smartphones etc., porém não são utilizados enquanto recursos para tais fins no contexto escolar, deixando a desejar a fluência leitora de textos literários e não literários.

Sabemos que a escola não se constitui como único espaço de letramento, no entanto, é um dos principais. Hoje temos as redes sociais, os textos multimodais, os hipertextos, formando os multiletramentos que são espaços de letramento. Conforme Kleiman (2001), a utilização de textos não escolares dentro do ambiente escolar é uma função desafiadora do professor pois, diante da universalização do acesso a qualquer tipo de texto literário fora do ambiente escolar, entendemos o quanto é importante apreciar o texto literário como prazer, para a reflexão da leitura de si, do outro e do mundo.

O diálogo entre a leitura vivenciada pelo aluno fora do ambiente escolar e a que ele vivência nesse ambiente é o grande desafio do professor na atualidade. Conforme Lajolo (2002, p. 7): “a leitura é uma prática circular e infinita [...] a leitura não esgota seu poder de sedução nos estreitos círculos da escola”. E como “seduzir” esse aluno à leitura literária? Trazendo tais debates para o ambiente es-

colar, o que poderá proporcionar conhecimentos diversificados das culturas e literaturas produzidas fora do cânone curricular que, por muitas vezes, permeiam dentro da sala de aula, através dos livros didáticos. Abranger e valorizar as produções escritas, sobretudo, de autores negros, principalmente de mulheres negras, é o que se propõe prioritariamente nesse projeto de intervenção.

Geraldi (1997) refere-se à artificialidade das práticas em leitura em sala de aula que continuam inalteradas, mesmo como o aparato tecnológico presente na rotina dos discentes. Ainda, segundo o autor, o texto literário é lido para responder avaliações, exercícios de interpretação textual, nem sempre como reflexão ou até mesmo por deleite. Em vista disso, Geraldi (1997, p. 98) afirma que “recuperar na escola e trazer para dentro dela o que dela se exclui e por princípio — o prazer — me parece o ponto de partida básico para o sucesso de qualquer esforço de incentivo à leitura”.

Nessa perspectiva, o incentivo à leitura perpassa por diversos caminhos. Para começar, a escola deve apoiar-se nas mudanças externas, qualificando seu corpo docente para atender aos novos conceitos do ensino-aprendizagem e, em função disso, viabilizar espaços de letramento literário no cotidiano escolar, incentivando a liberdade de escolhas dos variados textos literários. Em seguida, a formação de parceria escola X família poderá contribuir para aprimorar as iniciativas oferecidas pela escola. E, por último, o uso das tecnologias e da informática a favor da leitura literária, apresentando-as nas variadas ferramentas tecnológicas disponíveis, tendo o professor como mediador desse processo.

Para Cruz (2012, p. 217-218):

[...] o ensino da leitura literária no âmbito escolar transforma a experiência de vida do sujeito em processos de interação, cooperativismo e dialogicidade, tornando-se, portanto, num ingrediente necessário no redesenho de um mundo novo. Para isso, é preciso que o professor compreenda o seu papel de mediador na

sala de aula e se conscientize da sua função na participação dos processos de transformação da realidade, em particular, a realidade educacional.

Desse modo, constata-se que não se desenvolve o letramento literário sem a aceitação de uma prática pedagógica que dá atenção e visibilidade da leitura literária em sala de aula e fora dela. Reconquistar e (re)descobrir a leitura do texto literário, especialmente o poema produzido por mulheres negras é a proposta deste capítulo, fruto de um projeto de intervenção aplicado a uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental II e que poderá ser adaptado a qualquer série, atendendo as especificidades de cada turma e série.

Letramento literário: o poema como aporte

Atualmente, o letramento literário tem sido discutido de modo abrangente nos meios acadêmicos no Brasil com a finalidade da reflexão por parte dos professores quanto à leitura literária no ambiente escolar. Além dessa discussão, temas importantes também estão sendo debatidos, a exemplos: a escolarização da literatura, a leitura literária, as práticas de formação de leitores, entre outros, com a finalidade de trazer a leitura literária para o espaço escolar, compreendendo a sua importância dentro desse contexto.

O conceito de letramento compreende diversos significados na construção identitária, de poder e de autonomia. O letramento literário, segundo Zappone (2007, p. 7): “pode ser compreendido como conjunto de práticas sociais que usam a escrita literária, compreendida como aquela cuja especificidade maior seria seu traço de ficcionalidade”. Isto é, está presente nos diversos contextos e espaços sociais.

Já, para Cosson (2016), a concepção de letramento literário baseia-se em um processo de apropriação de literatura enquanto linguagem, isto é, um ato contínuo que não se fecha, está sempre em movimento. Segundo o autor, letramento literário não se restringe

ao ambiente escolar. Vai além dele, através de diversos suportes, como, por exemplo: a internet, os romances não-canônicos, os gibis, os seriados, a TV, os filmes, os videoclipes, a música, o museu e outros suportes que estabeleçam relações significativas e múltiplas com o leitor.

Compreendemos que a escola é um agente importante na formação literária desse sujeito leitor e os estudos literários podem contribuir com o letramento, ampliando outras perspectivas e observações dentro e fora do contexto escolar na construção do sujeito letrado.

Nessa perspectiva, Cosson ressalta que:

[...] crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio de ampliação de seus horizontes de leitura. (Cosson, 2016, p. 35).

Em vista disso, é relevante trazer para o espaço da sala de aula os textos não-escolares, isto é, não utilizados comumente no cotidiano da sala de aula, a exemplo dos poemas da Literatura Afro-brasileira escritas por mulheres negras, cujos textos ainda são pouco ou quase não utilizados no contexto escolar, mesmo com uma lei, a 10.639/2003, que traz a obrigatoriedade de abordar tais questões amplamente na escola.

Por outro lado, as teorias linguísticas, em que estão fundamentadas a BNCC, trazem o gênero poema como proposta para o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita. Todavia, apesar de tais orientações, observa-se a ausência que o poema tem nas práticas educativas, especialmente os produzidos por escritores(as) negros(as).

Compreendemos que a realidade nas escolas quanto ao exercício da leitura na sala de aula nem sempre se apresenta como ambiente favorável. A realidade de muitas escolas no país não é construída pensando nesses aspectos, o da leitura e o da oralidade. Além disso, o local barulhento, as salas desconfortáveis e cheias, a falta de acústica, a indisciplina, a falta de habilidade por parte dos professores para efetuar essa atividade, a falta de interesse e motivação dos alunos são os inúmeros problemas enfrentados no cotidiano escolar quanto à leitura em sala de aula.

É certo que promover estratégias para desenvolver atividades voltadas para a leitura em sala de aula vai demandar um planejamento sistemático que não depende apenas do professor. Outros agentes dentro do ambiente escolar devem participar dessas implementações, como, por exemplo: criação e/ou uso da biblioteca escolar com profissionais qualificados para atender tais demandas; criação de espaço de leitura aprazível e confortável; envolvimento dos gestores e do corpo pedagógico; projetos voltados para o incentivo da leitura de poemas; roda de conversa com autores; indicação de livros de poesia e prosa de autores locais; visita à feira de livros; visita a museus, centros culturais existentes na cidade; criação de saraus; incentivar os alunos a escrever seus textos literários, entre outras estratégias possíveis que poderão colaborar para o letramento literário, tendo o docente no processo de mediação dessas estratégias.

A partir dessas estratégias e práticas efetuadas de modo planejado, a escola pode tornar-se um agente de valorização do letramento literário, sendo o professor o mediador desse espaço na construção do leitor literário, sabendo que é um ato contínuo e construído com significados para essa leitura que não se encerra em si.

Poema da literatura afro-brasileira e letramento literário: possibilidades

Trazer a leitura de poemas da Literatura Afro-brasileira para as escolas é pertinente, pois se pretende promover nos alunos mais criticidade e reflexão dentro desse contexto que traz temáticas, como o racismo, o preconceito, as religiões de matriz africana, a cultura e a identidade de um povo que ainda vive à margem do processo civilizatório devido às violências normatizadas sofridas pelos corpos negros ao longo de anos nesse país que são temas recorrentes para uma prática antirracista nas escolas.

Conforme a concepção de letramento literário de Cosson (2016), esse projeto de intervenção foi elaborado, apresentando poemas da escritora negra Lívia Natália, de Salvador - BA. Foram feitas leituras, releituras e reescritas dos poemas selecionados, cruzando informações apresentadas nos poemas para uma abordagem crítica e reflexiva das condições da população negra no Brasil na atualidade. Além da leitura dos textos de Lívia Natália, fizemos a leitura do poema “Dos precipícios”, da escritora Conceição Evaristo, também foram utilizadas imagens de Salgado Filho para apreciação do cotidiano dos negros em diversas situações; vídeos com entrevistas sobre o Carandiru, entre outras ferramentas utilizadas para que as leituras, reflexões, imagens, músicas, vídeos e discussões trouxessem o que propõe o autor: o letramento literário.

Inicialmente, verificamos a falta de acesso a poemas de autoria de mulheres negras por parte do alunado. Quando isso ocorria, eram pouco utilizados nas salas de aulas, exceto quando se comemorava o dia 20 de novembro (Dia da Consciência Negra). Elaborar um projeto de intervenção, apresentando uma autora que não fazia parte do cotidiano escolar também foi outro desafio, principalmente numa escola localizada na periferia da cidade do Salvador - BA e num bairro oriundo de um quilombo, cujo acesso a livros, sem uma biblioteca na escola, tornava-se outro empecilho.

Pensando nessas questões, a proposta desse projeto de intervenção foi trazer os poemas da Literatura Afro-brasileira para o contexto da sala de aula como uma das variadas maneiras de incentivar a leitura literária e o letramento literário, dando visibilidade à produção escrita negra de mulheres, além das reflexões que os textos apresentam, dialogando com temas complexos, estimulando a criatividade dos educandos, a construção do conhecimento e, principalmente, na construção do pensamento crítico.

Conhecendo a proposta de intervenção

A escola tem uma importante contribuição na formação do aluno enquanto sujeito para o desenvolvimento da cidadania. Sabendo disso, estimular que esse sujeito se torne protagonista da sua história é também função da escola e da sua inclusão no contexto do letramento literário.

Em vista disso, as atividades apresentadas para a prática eficiente da utilização do gênero poema no contexto escolar demandam estudos e planejamentos por parte do professor, enquanto mediador desse processo. O docente deve ser, também, um pesquisador e apresentar aos alunos além do que o livro didático aborda, incluindo no seu cotidiano textos diversificados para estimular e dialogar com os educandos. Promover o letramento literário, utilizando como suporte os poemas da Literatura Afro-brasileira, além do incentivo desse gênero às questões de uma prática antirracista, poderá ser estendido para além da escola enquanto instituição que estimula a reflexão e a construção do conhecimento.

A proposta apresentada é uma Sequência Didática proposta por Cosson (2016) abordando as diversas vertentes possíveis para o efetivo letramento literário desse educando, tendo o professor como seu mediador. Os poemas apresentados como suporte são os livros *Águas Negras e Outras Águas* (2017) e *Sobejos do Mar* (2017), de Livia Natália, poeta baiana contemporânea, dentro das perspectivas que atendem a Lei 10.639/03, sendo articuladas com

estratégias possíveis, objetivando a leitura, a produção textual, a reflexão e a reescrita dos poemas.

Para potencializar a aprendizagem dos educandos, além de tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas, utilizamos diversos suportes didáticos. Elaboramos uma Sequência Didática com cinco etapas, totalizando 30 (trinta) aulas/horas.

a) A poesia pede passagem – sondagem, apresentação do projeto de intervenção, construção de conceitos sobre poema e sensibilização para leitura dos poemas;

b) A poesia refletindo o cotidiano – leitura de poemas e exibição de vídeos, videoclipe e discussões das temáticas abordadas;

c) Poesia e empoderamento – leitura de poemas, exibição de videoclipe, discussões sobre as temáticas abordadas;

d) A poesia invadindo a escola e além dela – conversa informal com a autora Lívia Natália, visita a museu, atividades culturais, sarau poético.

e) Refletindo o percurso – leitura de poemas, análise da proposta de intervenção por parte dos educandos.

A seguir, apresentam-se as etapas da Sequência Didática com cada objetivo proposto para a aplicação do projeto de intervenção.

Quadro 1 - PRIMEIRA ETAPA: A poesia pede passagem

Aulas	Conteúdos	Objetivos
01	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação dos questionários socioeconômico e pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar como os educandos se autodeclaram quanto à etnia, faixa etária, gênero, onde moram, e grau de instrução do chefe da família; • Reconhecer o meio de comunicação utilizado para obter informações; • Averiguar o uso da leitura no cotidiano dos entrevistados e quais são os gêneros mais utilizados por eles; • Verificar o uso da leitura literária e da Literatura Afro-brasileira no cotidiano dos entrevistados.
02 03	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da proposta do projeto de intervenção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aproximar a prática dos estudos literários na escola ao ser realizado o projeto de intervenção, apresentando a proposta do projeto através das diversas atividades elaboradas.
04 05	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização quanto à leitura literária de poemas, utilizando imagens. • Leitura dos poemas “Minimalista”, “Numa cidadezinha qualquer” e “Água Negra”, de Lívia Natália. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sondar os conhecimentos prévios através da leitura de imagens; • Discutir os temas das imagens; • Explorar o conhecimento prévio do aluno quanto à poesia Afro-brasileira, seus autores e suas temáticas; • Fazer a leitura integral e extensiva dos poemas selecionados.
06 07	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação de poesia X poema; elaboração de conceitos a partir do conhecimento prévio do aluno; • Construção de painel; leitura do poema “Este ofício de poeta”, de Lívia Natália. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o gênero literário poema e suas diversas possibilidades de uso dentro do espaço escolar; • Elaborar conceitos (poesia X poema) a partir de uma reflexão e conhecimento prévio dos alunos; • Proporcionar nos alunos momentos de leitura de fruição; • Fazer a leitura integral do poema selecionado.

Fonte: elaboração própria.

Quadro 2 - SEGUNDA ETAPA: A poesia refletindo o cotidiano

08 09 10	Exibição dos vídeos com reportagem sobre o Carandiru e do videoclipe “Haiti” (Caetano Veloso e Gilberto Gil); Leitura e discussão coletiva do poema “111 tiros, 111 presos, 111 negros”, de Lívia Natália.	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar o contato crítico e reflexivo com o gênero poema e sua temática; • Explorar, na leitura, os elementos intertextuais, colocando em prática as competências de um leitor crítico; • Estimular a leitura oral e coletiva; aproximar os alunos dos poemas da Literatura Afro-brasileira; • Proporcionar momentos de fruição; • Promover a produção escrita.
11 12 13	Leitura e discussão dos poemas “Da inutilidade da poesia”, “Poema de terror” e “23 minutos”, de Lívia Natália; produção escrita.	<ul style="list-style-type: none"> • Promover nos alunos a sensibilidade para as manifestações poéticas e da leitura de poemas; • Estimular a criatividade e a reflexão; • Desenvolver a capacidade de observação crítica; • Promover a produção escrita.
14	Leitura e discussão coletiva dos poemas “Frutos Estranhos”, “Oriki para Osun” e “Herança”, de Lívia Natália.	<ul style="list-style-type: none"> • Promover nos alunos a sensibilidade para as manifestações poéticas e o prazer da leitura de poemas; • Estimular a reflexão; • Desenvolver a capacidade de observação crítica; • Proporcionar a leitura oral e a coletiva.
15 16	Leitura dos poemas “Elegia e Enterrado Vivo”, “Do amor”, “Abaeté” e “À bala”, de Lívia Natália; Compreensão e interpretação dos poemas.	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular os alunos a ler mais e, assim, melhorar sua competência leitora; • Incentivar a escrita de poemas; • Promover a leitura em voz alta dos poemas selecionados e dos que foram produzidos por eles.

Fonte: elaboração própria.

Quadro 3 - TERCEIRA ETAPA: Poesia e empoderamento

17 18 19	Exibição do videoclipe “Bate a poeira” (Karol Conka); Discussão acerca da temática da música.	<ul style="list-style-type: none"> • Agir em conjunto com os alunos pesquisados, envolvendo-os em situações em que o texto faça sentido para sua vivência; • Proporcionar a reflexão crítica acerca das questões da mulher negra; • Provocar discussão acerca da condição da mulher no Brasil, além de ver o racismo presente na questão do gênero feminino; • Estimular a produção escrita.
20 21	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e discussão dos poemas: “Escuta” e “A esfinge”, de Lívia Natália. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor estratégias motivadoras e significativas de leitura e observação crítica; • Estimular a oralidade; • Proporcionar nos alunos momentos de fruição e reflexão; • Estimular a produção escrita.
22	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e discussão dos poemas: “Dos precipícios”, de Conceição Evaristo e “Recordar é preciso”, de Lívia Natália. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor estratégias motivadoras e significativas de leitura; • Estimular a releitura de poemas, bem como a criatividade e a reflexão; • Incentivar a produção escrita; • Desenvolver atividades coletivas que permitam o desenvolvimento crítico das leituras propostas.

Fonte: elaboração própria.

Quadro 4 - QUARTA ETAPA: A poesia invadindo a escola e além dela

23 24 25	• Encontro com a autora Lívia Natália e participação do lançamento de livro <i>As aventuras de Lili</i> .	• Conhecer Lívia Natália, a autora dos poemas, apreciando o seu fazer poético e sua produção literária, através de conversa informal, participando do lançamento de livro; • Desenvolver atividades coletivas que permitam o prolongamento crítico das leituras propostas.
26 27 28	• Apresentação de atividades culturais e artísticas com a comunidade escolar.	• Despertar nos alunos a sensibilidade para as manifestações poéticas; • Proporcionar momentos de ludicidade, utilizando a poesia, a música e a dança como expressão artística; • Possibilitar a maior interação entre eles.

Fonte: elaboração própria.

Quadro 5 - QUINTA ETAPA: Refletindo o percurso

29	• Aplicação do segundo questionário.	• Perceber como os alunos se sentiram após a realização das etapas do projeto de intervenção; • Verificar, através dos depoimentos, as considerações acerca do uso do poema da Literatura Afro-brasileira na sala de aula; • Verificar se ocorreram mudanças acerca das leituras efetivas nas aulas.
30	• Criação de poemas após a experiência da proposta de intervenção. Leitura do poema “Espelhos”, de Lívia Natália.	• Estimular a produção escrita do gênero poema; • Elevar a autoestima e o protagonismo dos alunos quanto às questões etnicorraciais a partir da leitura dos poemas da Literatura Afro-brasileira.

Fonte: elaboração própria.

Considerações finais

Em vista dos aspectos mencionados no projeto de intervenção, a aplicação do projeto trouxe elementos positivos aos alunos envolvidos, pois permitiu o diálogo, muitas vezes necessário, com temas vivenciados dentro e fora do espaço escolar e explorados pelos poemas lidos, como o racismo estrutural e institucional, o genocídio dos corpos negros na periferia das cidades do Brasil, a invisibilidade e o apagamento da produção das escritas de mulheres negras, a desmitificação das religiões de matriz africana, a valorização da estética negra, entre outros temas relevantes no contexto da sala de aula, utilizando o poema, a música e os vídeos para a construção reflexiva do que foi apresentado.

Trazer a leitura literária de poemas da Literatura Afro-brasileira, utilizando textos de uma mulher negra para o contexto da sala de aula, abordando temas presentes no cotidiano dos alunos para despertar o gosto e o prazer por essa leitura, além da reflexão que os textos apresentam, foi uma maneira também significativa de oportunizar a esses educandos ingressarem nesse processo contínuo que não é só a leitura, mas a compreensão e os significados da leitura na formação da sua cidadania.

Por outro lado, a leitura dos poemas da Literatura Afro-brasileira também trouxe a abordagem da valorização da negritude através de ações afirmativas, uma vez que os envolvidos nos projetos são, em sua maioria, meninos e meninas negros, moradores de um bairro formado a partir de um antigo quilombo e que era necessário resgatar a autoestima desse educandos, tornando-os pessoas autônomas e capazes de dialogar acerca dos temas apresentados com mais veemência e conhecimento, utilizando diversas ferramentas para que os objetivos fossem alcançados.

Observou-se, também, com a aplicação do projeto de intervenção, maior interesse para conhecer a Literatura Afro-brasileira e ampliação do debate com outras áreas do conhecimento acerca

dos temas apresentados nos poemas lidos que era a proposta inicial de letramento literário, uma vez que esse é um processo contínuo e não se finda no espaço escolar.

Esse trabalho não se encerra aqui, pois há uma lacuna acerca desses conteúdos na prática pedagógica que deve ser pautada no conhecer, na valorização de escritoras independentes, em acompanhar e ler as produções de autoria de mulheres negras brasileiras, na indicação de leituras, na divulgação em redes sociais dos trabalhos produzidos por elas, utilizando o espaço escolar para tais fins como forma de se combater o silenciamento e o apagamento das produções de autoria negra.

Assim, a aplicação do projeto de intervenção foi um ponto inicial, que deve ser ampliado para toda unidade escolar e todas as séries, trazendo aspectos positivos da população negra, utilizando a leitura literária, o letramento literário como uma prática da educação antirracista, uma vez que o racismo, infelizmente, permeia no ambiente escolar e deve ser combatido cotidianamente para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, despertando a comunidade escolar para a ampliação do conhecimento que vai além dessas leituras.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares de língua portuguesa:** terceiro e quarto ciclos. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF, 2018.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos.** Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

COENGA, Rosemar. **Leitura e Letramento Literário: diálogos.** Cuiabá: Carlini&Caniano, 2010.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. ed., reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

COSTA, Lili Mirian Gums. **Leitura literária na escola: uma proposta de aproximação dos alunos da 2ª série do ensino médio com a literatura.** Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_port_unioeste_lilimiriangums.pdf. Acesso em: 25 ago. 2018.

CRUZ, Maria de Fátima Berenice da. **Leitura literária na escola: desafios e perspectivas de um leitor**. Salvador: EDUNEB, 2012.

DALVI, Maria Amélia; RESENDE, Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (orgs.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

EVARISTO, Conceição. **Poemas de recordação e outros movimentos**. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

FERRAREZI JR., Celso. **De aluno a leitores: o ensino da leitura na educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 23. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1989.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

JOSÉ, Elias. **A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas**. São Paulo: Paulus, 2005.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes; Unicamp, 2001.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2002.

MAGNANI, Maria do Rosário. **Leitura, literatura e escola: subsídios para a reflexão sobre a formação do gosto**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1989.

MICHELETTI, Guaraciba. **Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção**. São Paulo: Cortez, 2006.

NATÁLIA, Livia. **Água Negra e outras águas**. Salvador: Caramurê, 2016.

NATÁLIA, Livia. **Sobejos do mar**. Salvador: Caramurê, 2017.

PADILHA, Simone de Jesus. **Os gêneros poéticos em livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental: uma abordagem enunciativo-discursivo**. Tese de (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, . Disponível em: http://www.pucsp.br/pos/lael-inf/def_teses.html. Acesso em: 19 jun. 2017.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.

ROJO, Roxane. **Letramento múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane Helena R. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SOARES, Magda. A escolarização da leitura literária. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (orgs.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

TIMBUA, Anderson *et al.* (orgs.). In: DAUSTER, Tânia; FERREIRA, Lucelena. **Por que ler? perspectivas culturais do ensino da leitura**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

ZAPPONE, M. H. Y. Modelos de letramento literário e ensino da literatura: problemas e perspectivas. **Teoria e Prática da Educação**, v. 03, p. 47-62, 2007.

Sites utilizados:

Imagens (Sebastião Salgado e Pierre Verger) - etapa 1

Bycreator: <https://bycreator.net/creative/coletivo-cria-banco-de-imagens-para-quebrar-osestereotipos-sobre-periferia>. Acesso em: 22 jun. 2018.

Galeria Luisa Strina: <http://www.galerialuisastrina.com.br/exposicoes/pierre-verger-2004/>. Acesso em: 21 jun. 2018.

O fluminense: <http://www.ofluminense.com.br/pt-br/cultura/pierre-verger-e-seus-retratos-do-sono>. Acesso em: 20 jun. 2018.

Saccaro: <http://www.saccaro.com.br/blog/wp-content/uploads/2015/07/54-salgado.jpeg>. Acesso em: 22 jun. 2018.

Schwarze: <http://www.schwarze-goetter-im-exil.de/eng/verger/bahia/img-05.html>. Acesso em: 22 jun. 2018.

Versos de fogo: <http://versosdefogo.blogspot.com/2011/11/pierre-verger-fatumbi.html>. Acesso em: 22 jun. 2018.

Vídeos Carandiru - etapa 2:

Esquerda diário: <http://www.esquerdadiario.com.br/Massacre-do-Carandiru-26-anos-de-impunidade-pelas-maos-de-um-judiciario-racista>. Acesso em: 28 ago. 2018.

Justificando: <http://www.justificando.com/2017/10/02/maior-massacre-da-historia-dos-presidios-brasileiros-carandiru-completa-25-anos/>. Acesso em: 29 ago. 2018.

Wikipédia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Massacre_do_Carandiru. Acesso em: 29 ago. 2018.

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=DmvX-P6BRyg>. Acesso em: 20 ago. 2018.

Videoclipe Haiti – etapa 2

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=nSJHrHrBkPI>. Acesso em: 27 ago. 2018.

Videoclipe Karol Conka – etapa 3

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=qkEsiEsMhJc>, Acesso em: 26 ago. 2018.